



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

IMPLANTAÇÃO DE REVISTA ELETRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E DE TRANSPARÊNCIA DE AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

Alba Maria Cúrcio Ferreira Machado

Professor-Orientador MSc. Pedro Ferreira Andrade
Professora Monitora-Orientadora MSc. Brunna Hísla da Silva Sena

Brasília (DF), Julho de 2014

Alba Maria Cúrcio Ferreira Machado

**IMPLANTAÇÃO DE REVISTA ELETRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE
COMUNICAÇÃO E DE TRANSPARÊNCIA DE AÇÕES
DA GESTÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor Orientador MSc. Pedro Ferreira Andrade e da Professora orientadora MSc. Brunna Hísla da Silva Sena.

TERMO DE APROVAÇÃO
Alba Maria Cúrcio Ferreira Machado

**IMPLANTAÇÃO DE REVISTA ELETRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE
COMUNICAÇÃO E DE TRANSPARÊNCIA DE AÇÕES
DA GESTÃO ESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Prof^o MSc. Pedro Ferreira Andrade -
UnB
(Professor-Orientador)

Prof^a MSc. Brunna Hsila da Silva Sena –
UnB
(Tutora-Orientadora)

Prof^a MSc. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt –SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2014

DEDICATÓRIA

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho fosse concluído, principalmente aos meus familiares, em especial à minha mãe, Teresa Cúrcio, que mesmo fragilizada, em oração, fez uma enorme contribuição.

AGRADECIMENTO

À Deus por me presentear com a vida, aos meus filhos, Victória e João Victor, razão de minha luta e existência, ao meu esposo Hérmanos Machado, pela compreensão de minhas ausências e apoio incondicional às minhas escolhas. Aos colegas de trabalho, que ajudaram na elaboração deste, à minha amiga Andréa Alexandra, que nunca me deixou esmorecer nem desistir, com palavras de carinho e motivação.

.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Implantação de Revista Eletrônica como instrumento de comunicação e de transparência de ações da Gestão Escolar”, o método exploratório de pesquisa empregado foi o levantamento de informações acerca da inserção das tecnologias de informação e comunicação, por meio de publicações, artigos, dissertações, reportagens, informações de interesse público e outras formas de conteúdos digitais para serem inseridas no instrumento aplicado em rede. O objetivo principal foi identificar as possibilidades por parte dos docentes na aplicação das TIC na sala de aula, atuando como mediador que caminha junto com o aluno em busca da construção do conhecimento e objetivando a implantação e o uso do instrumento tecnológico: Revista Eletrônica, como elo facilitador de comunicação alunos x docentes x gestão escolar x comunidade. Abordando assuntos como adequação à prática pedagógica, adoção à pedagogia de projetos como instrumento facilitador da aprendizagem e o uso correto e direcional das tecnologias da informação e comunicação (TIC), percebeu-se que as novas tecnologias já fazem parte ativa da *práxis* do educando em seu ambiente sócio cultural educativo e que a educação sofre pressão para adequar-se a essa modernização. Induzindo educadores à capacitação para as tecnologias de informação e comunicação como originadora de novas técnicas de ensino, estimulando os educandos na reflexão crítica da realidade em que vivem, além de estimular e transformá-los em cidadãos críticos e participativos dos procedimentos e técnicas educativos a qual está inserido.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação; Comunicação; Revista Eletrônica.

LISTA DE SIGLAS

CD-ROM – Compact Disc

CEMI – Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica

DF – Distrito Federal

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

FAP- Fundação de apoio a Pesquisa

GDF – Governo do Distrito Federal

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

PPP- Projeto Político-Pedagógico

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SECT – Secretaria de Ciência e Tecnologia

SECTI - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Informação.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SUMARIO

INTRODUÇÃO	9
1.1. Justificativa	12
1.2. Problema	13
1.3. Objetivos.....	13
1.3.1. Geral	13
1.3.2. Específicos.....	13
1.4. Hipótese	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.....	15
2.2. Utilização das TIC como instrumento de Aproximação	19
2.3. As tecnologias da Comunicação no Cotidiano Escolar.....	22
3. METODOLOGIA	27
3.1. Metodos da Pesquisa.....	27
3.2. Estudo de Caso	27
3.3. Instrumentos Coletas de Dados	28
3.4. Cenário da Investigação	29
3.5. Apresentação da Unidade de Ensino.....	31
4. RESULTADOS.....	33
4.1. Relato da Coleta de Dados	33
4.2. Análise dos Dados Obtidos.....	34
4.3. Discussão dos Resultados da Pesquisa	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES – Questionários aplicados.....	44

INTRODUÇÃO

Com a crescente utilização dos diversos meios sociais de comunicação, os alunos veem no uso das TIC¹ um importante instrumento de troca de ideias e construção do conhecimento. Partindo desse princípio é que surge a possibilidade de trazer para o ambiente escolar essa integração de conhecimento e ideias de informação mais despojada desprovida de regras sociais tão rígidas que afugentam os alunos e distanciam a comunidade escolar do cotidiano educacional. No programa Salto para o Futuro exibido pela TV Escola, em 1999, Sette (1999) em seu texto refere-se à inclusão digital, citando as necessidades: “Espaços físicos adequados, equipamentos, mobiliário, materiais e suprimentos específicos, além de materiais mediáticos e especialmente a conectividade, constituem um conjunto de recursos tecnológicos imprescindíveis para a efetivação da inclusão digital”. Mostrando com isso a importância que a tecnologia atribui a qualquer ambiente para que ajam em conjunto para sua efetivação, ver as tecnologias como facilitadoras de ações puramente administrativas é a principal falha de um gestor. Almeida (2002) observa a inicial da informatização assim: “As tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas”.

O espaço que as tecnologias estão alcançando, fugiu e muito da esfera meramente administrativa, hoje dificilmente conseguimos executar qualquer ação sem que necessitemos dos recursos como forma facilitadora e imediata de execução. A aplicação de qualquer recurso em uma unidade de ensino onde preza por ter característica técnica, onde seus diversos elementos são e estão voltados à qualidade de ensino aliado à qualificação do indivíduo no mercado de trabalho, utilizando-se de toda tecnologia para alcançar uma formação generalista, transformadora e adequá-la às exigências crescentes das diversas formas de inserção do indivíduo participante e

¹ TECNOLOGIAS de Informação e Comunicação (TIC): termo popularizado na década de 90 e utilizado para nomear as tecnologias requeridas para o processamento, conversão, armazenamento, transmissão e recepção de informações, bem como o estabelecimento de comunicações por computador. A terminologia TIC resulta da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e aos media eletrônico. As TIC, referenciadas na atualidade, envolvem a integração de métodos, processos de produção, hardware e software, com o objetivo de proporcionar a recolha, o processamento, a disseminação, a visualização e a utilização de informação, no interesse dos seus utilizadores, Fonte: Monografia em doutorado de Maria Cecília Martins- UECampinas, 2003.

ativo economicamente, deverá seguir princípios básicos de transformação a tais moldes sociais modernos. A começar pela transparência de ação gestora; a utilização da tecnologia como instrumento de informação educacional; a difusão de informação em tempo real e proporcionando o cidadão ao protagonismo de sua história. A unidade de ensino voltada a aplicação desta pesquisa tem uma característica própria: além de ser escola de nível médio de ensino, funciona em tempo integral e na modalidade técnica profissional. Tão apropriada quanto o tema, a mesma ainda trabalha no nível técnico em informática. Estar em um ambiente por cerca de dez horas diárias onde a dinâmica educacional envolve o estudante em espaços e atividades sem motivação e atrativos que possam estabelecer um elo entre a prática pedagógica e a formação cidadã integralizadora.

A educação, assim como as demais organizações, sofre forte pressão por transformações. Hoje, as formas de ensinar precisam acompanhar as atualizações. O ambiente cultural tornou-se muito diferente do ambiente escolar: os alunos desmotivam-se e aprendem pouco. Os professores reconhecem que os alunos já não são os mesmos e que está em gestação um novo processo de aquisição de conhecimentos, ainda desconhecido por eles e pela escola. No entanto, apesar dos desafios que trazem à instituição escolar, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano da escola, de modo fecundo, crítico e adequado, é essencial para o desenvolvimento dos jovens. Esse desenvolvimento acompanhado e comprometido com a qualidade de execução de tarefas com os recursos das TIC está reforçado na citação de Almeida (2002, p.3), que diz: “Computadores podem ser grandes aliados dos gestores na transformação de dados em informações. No entanto, raramente podem ajudá-los no que se refere ao contexto que permite dar um sentido aos dados”

Para que a unidade de ensino trabalhe de forma engajada no currículo sem desmerecer os temas e enfoques sociais, desde a área de moda, quanto às novas tecnologias existentes. Desde o panorama do trânsito como as novidades no mercado de trabalho, deverá, em primeiro plano, ser tratado de forma natural e adquirido no próprio ambiente através de enquetes e questionários com pais, alunos, professores, auxiliares de educação, e demais eixos da educação. Em segundo plano efetiva-se um levantamento de materiais a serem utilizados para construção de uma Revista

Eletrônica, tais como: montagem de site; o espaço laboratorial de treinamento dos alunos que ministrarão em grupo a revista; a coleta de informações e definição dos grupos que manterão ativos essas informações. Em terceiro será avaliado os custos de manter o site ativo; E quarto, Os recursos a serem abordados para que possa subsidiar essa pesquisa deverá partir de apoio e compromisso gestor, implementando, acompanhando e estimulando a montagem, alimentação e continuidade de todo processo. Vemos esse compromisso gestor muito bem citado na obra de PECK (2007), que diz:

Assim como o professor a instituição educacional *deve ficar* atenta a seu compromisso, proporcionando a seu corpo docente e discente a possibilidade de aprendizado atualizado e continuado. Cabe ao gestor criar uma estratégia de comunicação pedagógica para levar à sua instituição e à sua comunidade este papel de responsabilidade social, para a prevenção e a educação no uso correto dos meios eletrônicos.

O crescimento industrial a crescente modernização e evolução do uso de máquinas para melhoria de qualidade de vida das pessoas estão associados como princípio de melhor aproveitamento dos recursos industriais e de suas influências na sociedade e mais diretamente nos indivíduos. Isso tem provocado uma verdadeira corrida por qualificação de pessoas com o intuito que estas tenham garantidos os espaços profissionais na sociedade. A consequência desse fato faz com que haja maior envolvimento, novas ideias e melhor uso dos produtos industriais para facilitação da vida. Assim, produção e comercialização de bens e serviços está diretamente associada à educação e conseqüentemente à informática (no quesito modernização). As indústrias estão, desde a era industrial, promovendo constante educação para o trabalho, fazendo uso de novas tecnologias para melhoria da produção, trabalhando em processo de qualificação de sua mão de obra existente. A Educação deverá trabalhar para que todo ciclo de investimento na melhoria de vida cidadã seja garantida. Com o rápido desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os gestores educacionais deverão seguir esse princípio, buscando para suas unidades adequações e acompanhamento da evolução tecnológica na qualificação discente contínua.

Esse trabalho pretende partir de investigação da atuação do gestor escolar no uso de tecnologias digitais para a garantia de educação de qualidade e voltada à realidade educacional à qual a unidade de ensino está inserida. Este deverá incentivar todo trabalho, partindo da diversificação de projetos que ao término de toda execução dará suporte às pesquisas científicas, tecnológicas e bibliográficas, e finalizará com a construção de uma única Revista Eletrônica. Esta deverá ser atualizada constantemente por uma equipe formada entre alunos e sob a orientação contínua de um professor. A Revista Eletrônica será atualizada frequentemente com notícias da Comunidade Escolar e local, bem como fatores de relevância para crescimento do estudante (concursos; estágios; dicas; utilidades públicas e outros).

1.1 Justificativa

Nas últimas décadas as atenções estão voltadas ao progresso tecnológico em nossa sociedade. Antes, os computadores, gigantescos e onerosas máquinas, eram empregados especialmente para fins bélicos e apenas grandes instituições e estabelecimentos os possuíam. Atualmente, além destas grandes instituições, os computadores também estão presentes em todos os setores de nossa sociedade para múltiplos fins. Já não é possível arquitetar a vida sem os benefícios e as facilidades que essa tecnologia nos oferece.

Sistemas informatizados são aproveitados nas organizações para automatização de afazeres, que anteriormente eram produzidos manualmente. A informatização apresenta diversos benefícios tais como qualidade, competitividade, diminuição de custos, segurança, rapidez de informação e comunicação, maior controle entre outros.

Para que as organizações contemham os benefícios da informatização, são necessários profissionais qualificados em desenvolvimento e também escolas capazes de prover e inserir educação voltada à busca de soluções tecnológicas apropriadas ao uso social.

A tecnologia torna-se uma ferramenta indispensável para disseminação das atividades escolares e da informação às ações emanadas aos gestores escolares. O

acesso à informação bem como a difusão desta é papel do gestor escolar, pensando assim é que surgiu a ideia de transparência de ações difundidas por meio de uma revista eletrônica, utilizando-se de todas as ferramentas atualizadas da tecnologia digital que propicie a divulgação do trabalho inovador que os alunos do ensino médio são capazes de desenvolver.

Formar cidadão críticos, imparciais e reflexivos, aptos a agir e operar em sua realidade, explorando o uso dos métodos, técnicas e as tecnologias com responsabilidades sociais, são metas a atingir quando se quer uma educação de qualidade fazendo o melhor uso dos recursos disponíveis. Assim, a implantação de um instrumento de comunicação interna e externa que transpareça informações e divulgue atualizações e recomendações, bem como mantenha toda comunidade escolar informada das ações e possa com isso ser ainda mais participativa e inovadora.

1.2 Problema

A gestão escolar democrática pode utilizar a ferramenta tecnológica, Revista Eletrônica, para contribuir com a transparência de informações desta?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

- Analisar a percepção da comunidade escolar a respeito do uso das tecnologias da informação e comunicação no Centro de Ensino Médio Integrado, como instrumento de transparência de ações.

1.3.2 Específicos

- Verificar, por meio de recursos tecnológicos disponíveis, a melhor opção de tecnologia a ser implantada para estabelecer a importância da comunicação e informação;
- Avaliar junto aos gestores a aceitação quanto à implantação de um instrumento de comunicação interna e externa que transpareça informações e divulgue atualizações e recomendações sociais;

- Propor a continuidade de execução desse instrumento em todas as séries do curso.

1.4 Hipótese

Como bem definido por Demo (2013, p.48) “hipótese significa lançamento de uma suspeita explicativa ou a sugestão provisória de que certa forma de explicação poderia dar certo”.

A utilização de ferramentas digitais em rede por pessoas do mundo todo urge a necessidade de fazer uso no ambiente educacional de um instrumento que possibilite a melhor difusão das diversas informações que possam fazer uso conteudista e atualizações. A comunidade escolar mantendo-se informada dos elementos fundamentais que subsidiem a administração e impulsionem ações de uma boa gestão poderá vir a tornar-se um contribuinte no processo. Para que todos os mecanismos de atualização de informações sejam adquiridos na própria escola e esta aconteça de forma natural e espontânea, deva ter um instrumento manipulado e alimentado pelos próprios elementos que envolvem a educação naquele ambiente. A falta de tempo da comunidade moderna aliada a constante superposição de prioridades, deixa a escola em segundo plano. O mecanismo difusor de informações por meio digital proporcionará ao ambiente escolar agir com maior clareza mantendo uma constante troca de informações e experiências. Assim, a revista eletrônica não só poderá auxiliar na atualização e participação de todos os elementos da comunidade escolar, bem como poderá ser um instrumento de informação, divulgação e atualização da gestão escolar ante sua comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação:

Para o entendimento do que são as tecnologias de informação e comunicação (TIC), só é possível partindo-se da premissa da definição de tecnologia. A palavra tecnologia tem origem grega (do grego techne — "técnica, arte, ofício" e logia — "estudo"), sendo um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. Pocho, Aguiar e Sampaio (2003) interpretam a tecnologia como o “ fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação”. Para Carvalho e Melo (2004) faz a referência em uma visão mais singular:

quando criamos uma solução para um problema, construímos conhecimento. Se a solução mostra-se eficaz, para um número significativo de casos semelhantes, então estamos diante de uma tecnologia! [...] uma de casos semelhantes, então estamos diante de uma tecnologia! [...] uma problema semelhantes.

Para Medeiros (1993), tecnologia é o jogo do conhecimento prático e científico, somado à técnica acumulada com os anos. Os problemas humanos são solucionados por meio de técnicas, portanto, é a tecnologia que satisfaz aos seus desejos. Para Sancho apud Brignol (2004, p. 27) a “tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”. Dugud (1981, p.32) faz defesa do caráter social que a tecnologia absorve e complementa justificando a importância deste na transformação social:

A tecnologia entendida como uma das linguagens a que o homem se utiliza enquanto comunicação é também uma construção social a qual se realiza e se amplia historicamente, servindo para a transformação das relações socioeconômicas e culturais.

Após a demonstração dos conceitos de tecnologia, vamos a definição de tecnologias da informação e comunicação, um termo bastante discutido, mas pouco compreendido por vários autores e figuras na arte educativa. Para melhor compreensão

do termo e evidenciando a vasta aplicabilidade das tecnologias da informação, Pacievitch(2009), define esta como sendo:

Um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com 30 um objetivo comum. As TIC são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância).

Complementando a noção de Tecnologia da Informação e Comunicação, Ponte (1994) faz referência sobre a integração desta com a educação da seguinte forma:

Constituem tanto um meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela expressa através de texto, imagem, som, dados, modelos matemáticos ou documentos multimídia e hipermídia). Mas as TIC constituem ainda um meio de comunicação à distância e uma ferramenta para o trabalho colaborativo (permitindo o envio de mensagens, documentos, vídeos e software entre quaisquer dois pontos do globo). Em vez de dispensarem a interação social entre os seres humanos, estas tecnologias possibilitam o desenvolvimento de novas formas de interação, potenciando desse modo a construção de novas identidades pessoais.

Esmiuçando a vasta aplicabilidade das tecnologias, deparamos com vários conceitos e recursos existentes sobre o tema. O que melhor elenca este está em Masetto (2000), no trecho transcrito abaixo, faz entendimento:

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

Assim pode-se compreender que as tecnologias da informação e comunicação são recursos tecnológicos facilitadores para a interação e comunicação nos diversos segmentos profissionais e educacionais existentes. Estas exercem o papel de difusor dos diversos meios de comunicação, que agem com significativa velocidade e perfeita possibilidade de difundir, reunir e compartilhar todo tipo de informação, entretenimento e utilidade pública.

Essas tecnologias de informação e comunicação utilizadas como apoio educacional é tida como evolução dos tempos onde a modernidade e os recursos facilitadores dos meios digitais assim o exigiram. A educação vem sofrendo diversas transformações nas últimas décadas e essas tem influência direta da necessidade de utilização dos recursos tecnológicos nas instituições de ensino, devendo fazer corpo no contexto da prática pedagógica. Admitir que as tecnologias devessem ser instrumentos necessários utilizados pelas escolas, foi resultado da pressão do mercado. Enviar ao mercado de trabalho e aos diversos meios sociais, pessoas desqualificadas e em defasagem de conteúdos sociais e culturais seguidos pelas novas gerações, foi a maior pressão sofrida pelas entidades educacionais. Essa importância da utilização das TIC nas escolas Almeida, (2003), assim define:

Com as TIC na escola é possível perceber uma nova maneira de aprender e ensinar, de organizar os diferentes ambientes escolares e de proporcionar trocas de informações e experiências que favorecem o conhecimento colocando como primordial a interação dos gestores e outros segmentos da escola.

Há necessidade, portanto, de todos os envolvidos com a educação (professores, alunos, etc.) e todos aqueles que agem direta ou indiretamente com esta, de ter intimidade com as novas tecnologias adequando-as as suas práticas. “Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática” (LÉVY, 1993). Isso possibilitará a melhor utilização e coordenação na tomada de decisões. Oliveira (2007) descreve essa significância:

A incorporação das TIC's às aulas está sujeita a questões de ordem econômica política. Por isso, conhecer a finalidade de cada uma delas, avaliando suas virtudes e limitações e as intenções que verdadeiramente estão por detrás de propostas pedagógicas que as sustentam, pode ser um dos melhores caminhos para se evitar, de um lado, uma maior exploração do trabalho.

Os novos tempos vêm demonstrando o quanto as tecnologias exercem poder influenciador de opiniões e decisões. A rapidez com que as informações chegam às pessoas tem provocado resultados significativos na tomada de decisões de nossos governantes. A Educação como mediadora do processo de formação e impulsionadora do conhecimento e formadora de opiniões, deverá estar aliada e seguir em pé de igualdade nessa corrente digital e tecnológica. Pensando assim, Graça (2007) elenca

de forma positiva a utilização das TIC na educação, enfatizando: “Novos objetivos para a educação que emergem uma sociedade de informação e da necessidade de exercer uma cidadania participativa, crítica e interveniente; Novas concepções acerca da natureza dos saberes, valorizando o trabalho cooperativo; Novas vivências e práticas escolares, através do desenvolvimento de interfaces entre escolas e instituições, tais como bibliotecas, museus, associações de apoio à juventude, entre outros; Novas investigações científicas em desenvolvimento no ensino superior, entre outros.”.

Para concluir a necessidade de utilização das tecnologias em educação, o melhor referencial é a própria legislação de amparo. (PCNs e PCNEM) recomendam o uso dessas tecnologias: "É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras." (BRASIL, 1998, p. 96) "As tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas." (BRASIL, 1999, p. 134).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como meta governamental infiltrar as tecnologias educacionais completamente no cotidiano escolar, assim ela ampara a utilização das tecnologias no Art. 35 e no Art. 36, onde aborda sobre currículo e competências que o aluno deve demonstrar ao final dessa etapa do ensino.

Seção IV

Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: [...]

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos alunos; [...]

§ 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna. (BRASIL, 1996a).

Todas as orientações imbuídas na legislação têm como único fator estabelecer um vínculo entre professor e aluno de forma a contribuir como instrumento de apoio à prática docente e às relações técnicas ao aprendizado. A elaboração de toda instrumentalização partiu de estudo técnico de equipes designadas para tal fim, pelas redes públicas estaduais. Vale lembrar que dentre esses há o esforço significativo para a utilização e dada a importâncias às tecnologias, quando está mencionada nos PCNs como “parte integrante” da área das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, da área das Ciências Humanas e suas Tecnologias e da área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.

2.2- Utilização das Tecnologias como instrumento de aproximação:

O adolescente ou a criança ao chegar à escola já havia passado por princípios educativos bastante significativos em sua vida: o núcleo familiar e a mídia eletrônica. No núcleo familiar ela desenvolve as conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. A família é responsável pelo processo de aprender à aprender dos filhos. É a formação do caráter social. A educação pela mídia é a informativa, conhecer os outros, o mundo e a si mesmo – a conexão com o mundo, de forma prazerosa. Esta é feita de forma livre, por sedução, estimula a emoção de forma eficiente. A comunicação dos meios eletrônicos deve-se à capacidade de articulação e diversificação de linguagens diferentes e de fácil acesso (imagens, música, narrativa, gêneros, conteúdos e limites éticos, etc.).

Para compreender as novas linguagens e desvendar seus códigos, a educação escolar precisa dominar as possibilidades de expressão e as manipulações que envolvem as tecnologias, instrumento da modernidade. Educar democraticamente é

utilizar de recursos facilitadores, acessíveis e motivacionais, em consonância às tecnologias, para ajudar na evolução de indivíduos. O acesso de todos os alunos às tecnologias da comunicação deve ser responsabilidade e dever do poder público. Esse deverá adotar medidas para oportunizar os menos favorecidos e usar como neutralizador de desvios públicos, minimizando a má administração do orçamento, principalmente o orçamento voltado à educação. “Muitos governos, no Brasil e no mundo, estão implementando programas de reforma e modernização da administração pública e todos contemplam a realidade das novas tecnologias e fomentam a expansão da sociedade da informação como forma de responder aos desafios de desenvolvimento adicionais impostos pela exclusão digital. Nessa direção, têm buscado soluções viáveis para implantar uma infraestrutura da informação e da comunicação que possibilite o acesso universal a essas tecnologias. Uma infraestrutura de redes de informação e de comunicação bem desenvolvida e acessível é essencial para o progresso social, econômico e bem-estar de todos os cidadãos e comunidades. A melhoria da conectividade e acesso às redes de comunicação das escolas é de importância especial neste sentido.” (BARBOSA, MOURA & BARBOSA, 2004).

As tecnologias de informação e comunicação transformaram o espaço escolar e as diversidades na aprendizagem, causando alterações positivas e estimulando desafios para os educadores. Motivo pelo qual é importante que o educador reestruture a prática educativa e suas concepções, sem, contudo deixar de lado seus valores pessoais que serão refletidos aos seus alunos. FREIRE (1996) lembra a capacidade que o educador possui de marcar a essência de seus alunos no trecho abaixo:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Para enfatizar as colocações de Paulo Freire sobre as diversas facetas dos professores, esses devem buscar o elo mais prazeroso de convívio, contado e troca entre alunos e sistema. Os professores que fazem uso das tecnologias para tornarem suas aulas mais interativas e dinâmicas, conseguem também melhorar o aproveitamento da disciplina. Essa é a forma mais fácil de comunicação entre professor

e alunos, já que eles possuem habilidade natural com recursos tecnológicos. É a geração digital. A criação de blogs da turma, por exemplo, onde os alunos possam expor ou publicar seus trabalhos e colocá-los à apreciação de toda comunidade escolar, bem como o professor ter a possibilidade de expor aos alunos, textos, relatos, normas, atividades e outros e fatos interessantes que norteiem discussão e que tenham relação direta e/ou indireta com a disciplina. Instrumento esse que já é usual da instituição de ensino referência deste trabalho (Centro de Ensino Médio Integrado – CEMI). A diversidade de projetos já desenvolvidos pela escola, desde o ano de 2010, faz com que essa realidade de uso, não esteja aquém das possibilidades de relações aluno X professor.

Embora muitos educadores não façam uso de projetos de informática educativa, por diversos entraves que vão desde a instalação de laboratórios de informática nas escolas de forma inadequada (número de máquinas por alunos e outros), mobiliário impróprio, ou mesmo a falta de manutenção das máquinas. Ainda assim mostram trabalhos com cota de participação do computador na dinamização da prática educativa. De acordo com Gadotti (1999), o professor deve ser um aprendiz permanente e um organizador da aprendizagem.

O computador e a internet são instrumentos mais utilizados no processo educacional hoje, e ainda são considerados como possibilidade de criação de ambientes de aprendizagem e como facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (RÖRIG e BACKES, 2011). Já Brignol (2004) fortalece esse pensamento, destacando que:

O computador conectado a Internet apresenta-se como um valioso e “poderoso” recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada participativa e cooperativa.

Para muitos educadores o mundo das tecnologias de informação e comunicação mostra-se, nesse momento, como uma vastidão inexplorada, de total desconhecimento de muitos educadores; ainda assim ele é tido como fascinante e cheio de possibilidades para outros. Ponte (2000) destaca que o processo de apropriação das TIC, além de ser

necessariamente longo, envolvem duas facetas as quais não se pode confundir: a Tecnológica e a Pedagógica. Portanto, não é de admirar as atitudes dos professores em relação às tecnologias de informação e comunicação: Impactante à inicial. Segundo Vieira (2004):

Quanto ao tipo de formação, as leituras propostas evidenciam que não é necessário um trabalho específico para o desenvolvimento das tecnologias, mas que elas devem estar à disposição dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos docentes, não dispersos, mas integrados, onde, geralmente a prática de trabalho dos professores, isolada nas salas de aula, dificulta consideravelmente a criação de uma cultura de colaboração.

2.3 – As Tecnologias na Comunicação do cotidiano escolar

A garantia de uma sociedade equilibrada e potencialmente equipada de bons profissionais e cidadãos empenhados em transformar e conduzir essa sociedade aos melhores resultados é fruto de uma base estrutural condizente às necessidades do próprio mercado. Essa base começa na escola. Motivo esse que VIEIRA 2004 caracteriza a responsabilidade à gestão escolar, evidenciado em:

O objetivo final da gestão é a garantia dos meios para a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos. "...Não é apenas na sala de aula que se aprende, mas em todos os espaços da escola, e que todos os membros da comunidade escolar têm responsabilidade pelo aprendizado do aluno. É necessário que a escola seja, em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem, e a garantia de que ela se efetive depende, em boa medida, da atuação do diretor.

Essa responsabilização à gestão faz-se necessária quando se observa que a *injeção* inicial de Tecnologias na educação é responsabilidade precípua da equipe gestora. A mesma funciona como um impulsionador para aplicação de um conhecimento, de um "saber como fazer", de procedimentos e recursos para a solução de um problema no nosso cotidiano. Sob a concepção de (SETTE, 1999)

As TIC significam um importante instrumento que propicia a interação entre os atores do processo educacional, ampliando ainda as fronteiras espaciais, atingindo interlocutores extramuros da escola, da cidade e

quicá do país. As TIC oportunizam ao estudante, não apenas o acesso ao conhecimento humano, disponibilizado em meio digital ou via interatividade (in) direta com autores e leitores, mas, principalmente, a produção e difusão de sua própria criação. Esses novos meios de comunicação, quando democratizados, acessíveis a todos, ensinam e dão voz e poder ao cidadão.

Assim, ainda em Sette (1999), vê-se o real significado da participação da gestão escolar na implantação de quaisquer meios de inserção de tecnologias quando relata:

Os gestores de uma rede de ensino, ou de uma escola, tem assim um relevante papel na implementação da proposta de integração das TIC na vida da escola. Cabe-lhes a tarefa de aprender a lidar com esse novo elemento, sem tratá-lo como ente estranho ao processo de aprendizagem, mas ao contrário, liderando um processo de debate participativo e procurando inseri-lo de forma contextualizada no projeto político pedagógico da escola. A fim de que as TIC não se tornem apenas um ornamento, ou um apêndice ou mesmo um estorvo na rede de ensino, é fundamental que sejam incorporadas na estrutura organizacional desta, criando-se espaços apropriados para o desenvolvimento de suas ações e para inserção no processo decisório da rede.

Analisando as assertivas acima, verifica-se que toda e qualquer inserção de tecnologias na unidade de ensino que vise à disseminação de informações e/ou comunicação entre alunos, professores, equipe gestora e comunidade, advém da compreensão de que as TIC proporcionam novas formas de interação entre as partes envolvidas, imputando os meios mais inovadores e facilitadores os quais a nova geração está habituada a manipular (utiliza imagem, som e dados). Assim chegamos a diversos questionamentos acerca do que são recursos tecnológicos e quais os mais usuais na aplicabilidade? A resposta concentra-se na práxis adotada por cada docente. Já Giaquinto (2008) “responde” que recursos tecnológicos são: “instrumentos que funcionam como mediadores na transmissão e/ou troca de dados entre todos os membros da comunidade acadêmica e demais envolvidos e podem ser mais ou menos sofisticados”. É através deles que o professor incita ao conhecimento, utilizando a tecnologia de informação e comunicação.

Pocho, Aguiar e Sampaio (2003) fazem distinção entre os recursos tecnológicos, assim definindo-as: independentes e dependentes. Os independentes são os que não precisam de aparelhos elétricos ou eletrônicos para produção, são eles: a oratória do docente professor, quadro-negro, pincel, cartazes, gráficos, livros didáticos, jornais, revistas, mural, mapas e globo terrestre. Os dependentes são as próprias TIC. São recursos que mais excitam por serem modernos e interativos: retroprojetor, TV educativa, projetor de slides, telefone, rádio, CD, DVD, computadores, softwares e celular.

A tecnologia é o canal que permite ao professor estabelecer relações entre os conteúdos e a vida social.

A educação sofre com a crescente na possibilidade de ampliação do processo de ensino aprendizagem com a expansão e acesso da internet. A adequação à essas possibilidades existem várias ferramentas auxiliares: world wide web (www), chats, videoconferências, enquetes fóruns, correio eletrônico (e-mail) e softwares educacionais.

A visão de tecnologia da informação apenas a utilização da TV e vídeos em sala de aula é coisa do passado, hoje existem diversas ferramentas como os blogs, mensageiros instantâneos e sites de relacionamento (facebook, whatsapp, twitter, etc.) que fazem corpo como TIC. Estas, se utilizadas a favor do processo de ensino-aprendizagem, facilitam a interação professor-aluno, porém, são instrumentos que se usados de forma descompromissada com a educação não trarão nenhum tipo de contribuição para o êxito do processo.

Até o presente momento foram analisados os principais recursos tecnológicos que são utilizados com mais frequência na sala de aula e como o docente pode incrementar o seu plano de aula, introduzindo novos elementos e desenvolvendo projetos para aulas mais atrativas, dinâmicas e interativas. Roman (2006, p. 3) salienta que “saber utilizar os recursos tecnológicos já se tornou um pressuposto na educação. Tornou-se uma essência para o desenvolvimento da prática docente. A educação é a base da cidadania e da profissionalização, nesse caso ela torna-se prioritária para

inserção dos docentes digitalmente, pela importância da ação pedagógica à introdução de tecnologias educacionais nas propostas de ensino”.

Para o melhor resultado no rendimento dos alunos o educador deve vestir a camisa do incentivador do link que deve existir entre alunos e a prática educativa. Deve manter e preservar uma relação de harmonia e de cumplicidade, onde conheça a realidade na qual os alunos estão inseridos, entendendo seus anseios, medos e sonhos. Só assim a aproximação e a aplicação de técnicas reflexivas, bem como a edificação da autonomia de ação de seus alunos nos momentos de mais relevância, tornem-se mais fáceis. Rörig e Backes (2011) compreendem que:

Ao estruturar sua proposta pedagógica, utilizando tecnologia digital, o professor precisa estabelecer vínculos com os alunos, conhecer seus interesses, saber o que o aluno já sabe, o que o aluno não sabe e o que ele gostaria de saber. Motivar o aluno a fazer parte da proposta pedagógica, colocando-o à par sobre o que será abordado e convidando-o a contribuir.

O emprego das tecnologias de informação e comunicação no sistema escolar instiga a curiosidade do educando, desperta seu interesse, vontade de conhecer diferentes fenômenos, aumentando sua percepção espacial. A tecnologia oportuniza ao professor a possibilidade de inserir o educando no universo de imagens dos lugares mais distantes e exuberantes, com as infinitas e diversificadas culturas, ou seja, participação do mínimo ao todo para melhor compreensão, onde o professor desafia o educando a entender a sua origem e as relações – sejam econômicas, sociais ou culturais - que esse lugar possui com o restante do mundo.

A juventude moderna está habituada ao ambiente dinâmico, cheio de novidades trazidas pela velocidade das informações digitais. Manipulam com destreza as ferramentas digitais. Muitos professores sem essas habilidades tão enraizadas vivem na perspectiva de adaptação à informática. Fatos esses que acabam provocando insegurança e desacreditam que o saber adquirido durante anos na profissão profissional possam ainda fazer diferença na transmissão do conhecimento na sala de aula. São superados pelo interesse de acesso na internet, onde em questão de segundos obtém informações de todo conhecimento acumulado durante anos de estudo a fio, e ainda atualizados.

Os laboratórios de informática, por exemplo, são instrumentos facilitadores que objetivam estreitar as distâncias entre conteúdos e alunos de forma interativa, dinâmica com recursos tecnológicos e prática pedagógica. Fazendo com que alunos e professores percebam o computador, aliado à internet, como introdutor de conteúdos mais realistas e bem diferenciado do modelo antigo que eram vistos apenas em livros didáticos e na desenvoltura do professor com o quadro-negro.

Ao requisitar esse espaço, muitas vezes o professor se depara com laboratórios trancados, com equipamentos antigos, falta de acesso à internet, sem contar com as dificuldades que ele apresenta para dominar as tecnologias digitais, por esse motivo há muitos laboratórios de informática abandonados nas escolas. Alguns professores encaram o vídeo como tecnologia, mas o equívoco está na maneira como eles aplicam essa ferramenta na aula, geralmente, colocam o vídeo para os alunos assistirem passivamente, sem haver nenhuma associação com o conteúdo da disciplina que está sendo estudado e muito menos com a realidade em que estão inseridos. Enfatizando a importância da reformulação do planejamento pelo docente, Rörig e Backes (2011) compreendem que:

Ao estruturar sua proposta pedagógica, utilizando tecnologia digital, o professor precisa estabelecer vínculos com os alunos, conhecer seus interesses, saber o que o aluno já sabe, o que o aluno não sabe e o que ele gostaria de saber. Motivar o aluno a fazer parte da proposta pedagógica, colocando-o a par sobre o que será abordado e convidando-o a contribuir.

Portanto, para a boa aceitação de qualquer conceito de inserção de tecnologias no processo já existente e vicioso de ensino-aprendizagem, as partes integrantes deste devem manter estreita relação com o contexto social em que os educandos estão inseridos, bem como no conhecimento de utilização de qualquer recurso eletrônico.

3 METODOLOGIA

3.1 Métodos da Pesquisa

A abordagem adotada para esta pesquisa foi a forma qualitativa e o método estudo de caso, tendo por objetivo o levantamento opiniões, crenças, atitudes, hábitos e significados das palavras dos participantes, para que obtivéssemos uma visão clara dos interesses e possibilidades de implantação de mais um recurso de difusão de informação na unidade de ensino utilizando-se de diversos meios e formas de informação aliada às tecnologias da comunicação.

3.2 Estudo de Caso

O estudo de caso é uma abordagem metodológica que tem por função a investigação específica para compreender, explorar, implantar ou defender situações, contextos e ideias complexas, com envolvimento de diversos fatores. Yin (1994) vê essa forma de abordagem bem encaixada às necessidades investigativas da educação, quando esse fica de frente a situações complexas, dificultando a identificação das variáveis importantes, a eterna procura de respostas: o “como?” e o “por quê?”, quando o objetivo é descrever ou analisar o fenômeno mais profundamente ou quando pretende aprofundar na dinâmica do fenômeno, do programa ou do processo. Assim, Yin (1994, p.13) define “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de coleta de dados e a forma de análise destes. Por outro lado, Bell (1989) define o estudo de caso como um guardião dos métodos de uma pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos. Fidel (1992) refere que o método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador. Coutinho (2003) refere que quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação. Da mesma forma, Ponte (2006) considera que:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse

modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

3.3 Instrumentos Coleta de Dados

Para que o processo de pesquisa fosse executado, foram elaborados três questionários (apêndices) com o propósito de obter uma visão clara dos interesses e possibilidades de implantação de mais um recurso de difusão de informação na unidade de ensino, transparecendo toda ação interna e conscientizando sobre temas e situações polêmicas da sociedade no intuito de provocar ações de cidadania participativa, sendo todas elas aliadas às tecnologias da comunicação em um único instrumento: a Revista Eletrônica.

Com o intuito de estudar o problema, os três questionários foram utilizados de forma e características investigativas na busca de opinião, implantação e adequação, reforçadas por entrevistas focadas na opinião de todos os componentes da comunidade escolar para tal adequação do sistema tecnológico. Também se utilizou diversas bibliografias, legislação, textos editados e outros instrumentos que facilitaram a compreensão do tema na atualidade. As tecnologias são instrumentos de bastante mutação e evolução. O uso destas em educação, parte do pressuposto de que requer um constante monitoramento de atualização.

Partindo desse pressuposto foram atribuídos às pesquisas de dados, tanto aos questionários quanto às entrevistas, os quesitos: aceitabilidade, críticas na implantação e sugestões. Os resultados obtidos são qualificados de natureza numérica.

O objeto de pesquisa realizada visou à avaliação de Implantação de uma Revista Eletrônica como instrumento de comunicação e de transparência de ações da Gestão Escolar. Os questionários aplicados no CEMI serviram de base para amostra e posicionamento da unidade de ensino perante a implantação da Revista Eletrônica. Os mesmos foram aplicados aos professores e auxiliares de educação. Aos alunos e aos pais. Todos com questões de natureza objetivas e abertas, bem como entrevistas realizadas com representantes de alguns núcleos: Representante do Grêmio Estudantil, Representante do Conselho Escolar, seguimento pais e membro da equipe gestora da unidade de ensino – Supervisão Pedagógica.

Para a aplicação informal da entrevista, alguns passos foram observados a fim de manter um melhor direcionamento na execução deste, de acordo com Barbosa (1998): “O desenvolvimento de questões para entrevista deve considerar alguns aspectos, para que seja efetiva, tais como: (a) adaptar a linguagem ao nível do entrevistado; (b) evitar questões longas; (c) manter um referencial básico (objetivo) para a entrevista; (d) sugerir todas as respostas possíveis para uma pergunta, ou não sugerir nenhuma (para evitar direcionar a resposta).” Assim, a entrevista, seguindo esse roteiro foi executada informalmente na análise dos dados obtidos nos questionários dos três segmentos: Pais, alunos e funcionários.

Através destes mecanismos de pesquisa foi possível identificar os aspectos negativos e positivos na comunicação interna e externa da escola, bem como verificar as possíveis ações que provocariam a imediata implantação do mecanismo de comunicação e informação de forma mais eficaz e produtiva, atendendo aos anseios de todos os envolvidos no processo educacional. Para RODRIGUES (2007, p.12), essa percepção de resultado se dá através da interpretação e do valor das tecnologias no cotidiano das pessoas. Assim definido:

As tecnologias podem fazer parte de um ambiente de aprendizagem onde a criatividade, a crítica, autonomia e a cooperação ganha espaço cada vez mais significativo. Para isto é necessário que se tenha uma teoria que guie a prática dentro de um paradigma que valorize o ser humano como um ser em processo, em crescente construção e em interação com o outro, objetivos claros com relação ao cidadão que se quer formar e uma visão mais ampla do papel do indivíduo numa sociedade globalizada.

3.4 Cenário da investigação

O cenário escolhido para investigação foi o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica – CEMI, localizado no Setor Oeste da cidade do Gama, Distrito Federal. A instituição possui características próprias, conforme o histórico da unidade, que auxiliaram na possibilidade investigativa de atualização tecnológica, já que desde 2006(ano de sua inauguração) atua na área técnica em informática. Aspecto facilitador quando o objeto de estudo é a implantação de uma Revista Eletrônica de

atualização permanente, na qual está sendo avaliada a possibilidade de inclusão das tecnologias digitais como estratégia pedagógica.

Para ingressar na unidade de ensino os alunos passam por processo seletivo anual, portanto a clientela tem características variadas (atende o DF e entorno), mesmo assim a participação da comunidade escolar, principalmente pais de alunos é bastante frequente, o que demonstra possibilidade de sucesso pela grande necessidade de manter-se informados quanto aos direcionamentos e desenvolvimentos de atividades que acontecem no âmbito escolar e na sociedade.

Mesmo sendo uma unidade especificamente voltada à formação para o trabalho na área de informática, seus discentes necessitam de recursos internos e externos para auxiliarem no desenvolvimento das diversas atividades que lhes são apresentadas. A falta de acesso a recursos digitais, em muitos casos são reflexos das condições financeiras, o que neste caso entra em ação a unidade gestora com a injeção de recursos que viabilizem a execução. Casos de violência, consumo de drogas e outros distúrbios sociais não são perceptíveis na unidade, fato justificado, aparentemente, por ser unidade de ensino de tempo integral e ensino técnico. O mau uso da tecnologia digital poderá ser de mais fácil monitoramento. Peck (2007,p.21) analisa:

Os jovens precisam de ajuda para desenvolver habilidades que lhe permitam reconhecer os perigos *online* através de uma orientação adequada para que possam desenvolvê-la e aplicá-la por si. É inevitável, por exemplo, que usuários se depararem com pornografia na Internet, *sites* que promovem a delinquência (destruir, construir armas, falsificar documentos, etc.), *sites* de jogos, entre outros. Sua decisão neste momento fará toda a diferença. O poder está na mão do usuário.

Quando se fala no papel da equipe gestora, fica bem evidenciada a estrutura física da escola. No CEMI do Gama, há quatro laboratórios de informática com acesso à internet. Manter esses em perfeito funcionamento é papel da equipe gestora para que o processo de implantação da Revista não fique só no projeto escrito. Para aplicação dos recursos materiais os custos são baixos: apenas o pagamento da concessão inicial de uso do link. A partir desse “chute” inicial, a competência de manutenção passa a cargo da monitoria da revista com absorção de parcerias e patrocínios.

3.5 Apresentação da Unidade de Ensino

A Unidade de Ensino, foco desta pesquisa, é o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica do Gama, instituição pública que foi criada a partir de estudos efetuados por uma comissão para avaliar as mudanças na educação profissional. O Plano de Curso foi aprovado em dezembro de 2005, após um longo estudo efetivado na área da Região Administrativa do Gama como área de pretensão à implantação da proposta. O processo classificatório para ingresso dos primeiros alunos, para compor turmas ocorreu no dia 22/01/2006. As quatro primeiras turmas, iniciaram o ano letivo em 20 de fevereiro de 2006 nas instalações provisórias do CEF 2 do Setor Sul do Gama. O turno aprovado foi integral para justificar a integralidade de modalidades (educação básica e técnica) e o número de dezenove disciplinas no primeiro ano do ensino médio integrado, hoje ampliado para vinte com a inserção da disciplina de espanhol. Somente no ano de 2010 a escola passou a funcionar em sua sede própria: Entre Quadras 12/16 Setor Oeste do Gama, onde permanece até a presente data. A clientela atendida pela escola é diversificada. Tem alunos da região do Gama e entorno, bem como de outras regiões administrativas do Distrito Federal. Fato que dificulta ter uma característica regional própria, considerando assim a característica de “Educar para servir”: lema da educação profissional.

O CEMI, como é conhecido na rede de ensino, surgiu com o propósito bem definido de não confundir educação técnica com o processo de educação profissional, caracterizado como uma articulação entre estas, levando em consideração a preparação básica para o trabalho, oferecendo possibilidades aos jovens alunos de construir competências laborais para o exercício profissional.

Esta proposta pedagógica integra a Reorganização Curricular do Ensino Médio no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil de 1996, elege dentre seus princípios, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, como também a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, criando a possibilidade legal e

necessária aos jovens brasileiros de assegurar-lhes a formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica no ensino médio.

Promover a formação geral do educando passa a significar, sobretudo, criar condições que lhe permitam interrogar-se a fim de que, possa interagir com o mundo de forma crítica e criativa como agente da sua própria história.

O Projeto Pedagógico do CEMI foi reestruturado para o biênio 2014/16 ao longo do primeiro semestre de 2014, após análise curricular desta nova modalidade de ensino, buscando em reuniões com toda comunidade escolar e, sobretudo em uma campanha dedicada à tarefa de colher do corpo discente informações acerca do seu perfil e das suas reais expectativas face à nova realidade educacional que lhe é apresentada.

Todas as informações colhidas e, principalmente, a realidade cultural a qual a escola está inserida, proporcionou a concretização de um trabalho de reflexão, sobre o perfil dos alunos cidadãos e a objetividade das ações ali desenvolvidas, para a formação integral dos mesmos.

A proposta da SEE/DF foi de oportunizar aos alunos do ensino médio um ensino que possibilite, ao mesmo tempo, a formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica. A área de Informática procura conjugar os interesses evidenciados pelos alunos a um nicho de mercado em franco desenvolvimento na capital do país.

O espaço físico hoje é composto de

Instalações físicas: doze salas de aula; biblioteca; quadra de esportes poliesportiva; banheiros e vestiários; cantina escolar com refeitório (onde servem quatro refeições diárias – escola de turno integral e integrado); sala dos professores; sala de orientação escolar; sala do grêmio estudantil; quatro laboratórios de informática; um laboratório de ciências; três laboratórios de periféricos; sala de múltiplas funções; teleclasse; pátio coberto; mecanografia; depósitos diversos; sala dos servidores; e outros espaços voltados aos serviços diretos dos alunos.

Recursos Humanos: vinte e oito professores efetivos, sete temporários, um diretor, um vice-diretor, um supervisor pedagógico, um supervisor administrativo; um

secretário escolar e seis coordenadores pedagógicos (para área de: ciências da natureza, códigos de linguagem; ciências exatas; ciências humanas; informática, e coordenação de estágio). Ainda com mais quarenta e oito funcionários administrativos entre efetivos e terceirizados.

Dos anos que compreendem 2006 a 2011, o CEMI foi dirigido pela professora Alba Maria Cúrcio Ferreira Machado e a partir de 2012 até a presente data, está sob a direção do professor Ariomar da Luz Nogueira Filho, ambos passaram por indicação e posteriormente por eleição direta, conforme preconiza a legislação vigente da época.

4 RESULTADOS

4.1 Relatos da Coleta de Dados:

Para conhecer e explorar opiniões de toda comunidade escolar acerca do objetivo de implantação de revista eletrônica na unidade de ensino pesquisada, vimos em Barbosa (1998), uma conceituação adequada, assim definida por ele:

O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões.

A análise ajudou a definir qual seria o método aplicado para obtenção de dados estatísticos na concretização da pesquisa adotada no ambiente escolar, garantindo ainda a legitimidade da aplicação deste. Ainda em Barbosa (1988), relata a simplicidade que há nesta técnica:

Quanto à aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples como lápis, papel, formulários, etc. Podem ser aplicados individualmente ou em grupos, por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não.

Entendendo que para construir um bom questionário depende não só do conhecimento de técnicas, mas principalmente da experiência do pesquisador, acreditando, ainda que seguir um método de elaboração seja essencial, pois identifica as etapas básicas envolvidas na construção de um instrumento eficaz. E em se tratando de instituição de ensino, envolvem projetos de menor porte, há possibilidades de monitoramento e avaliações dos dados obtidos por intermédio de instrumentalização simples e com baixo custo.

Os questionários aplicados na escola tiveram a participação de 28(vinte e oito) funcionários entre professores e auxiliares de educação; 42(quarenta e dois alunos), sendo 11(onze) da 1ª Série, 15(quinze) da 2ª série e 18(dezoito) da 3ª série; e 38(trinta e oito) pais ou responsáveis de alunos, escolhidos aleatoriamente entre as três séries.

Além dos questionários, foi executada também uma entrevista informal com representantes do Grêmio Estudantil, aluno do 2º ano “C” do Ensino Médio Integrado; com o pai de aluno do 1º ano “B”; e com a Supervisora Pedagógica da Unidade de Ensino no ano de 2014.

4.2 Análise dos Dados Obtidos

Através dos dois instrumentos aplicados pode se observar que os resultados obtidos são favoráveis à implantação da revista, haja vista que dos cinco itens da questão cinco dos questionários são referentes ao grau de satisfação entre os membros afetados pela falta de informação precisa dentro e fora da unidade de ensino, bem como o grau de satisfação de aquisição e manipulação de instrumentos digitais e tecnológicos. Esses resultados são observados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Questionários para professores e auxiliares

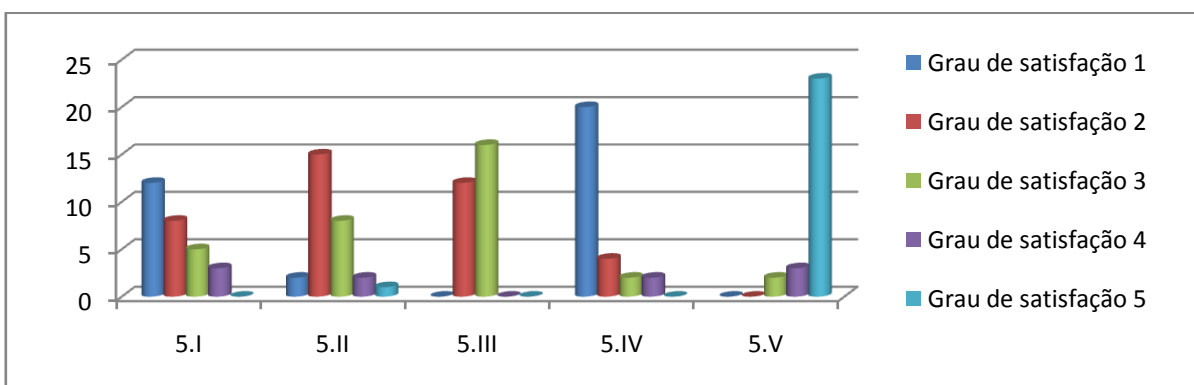
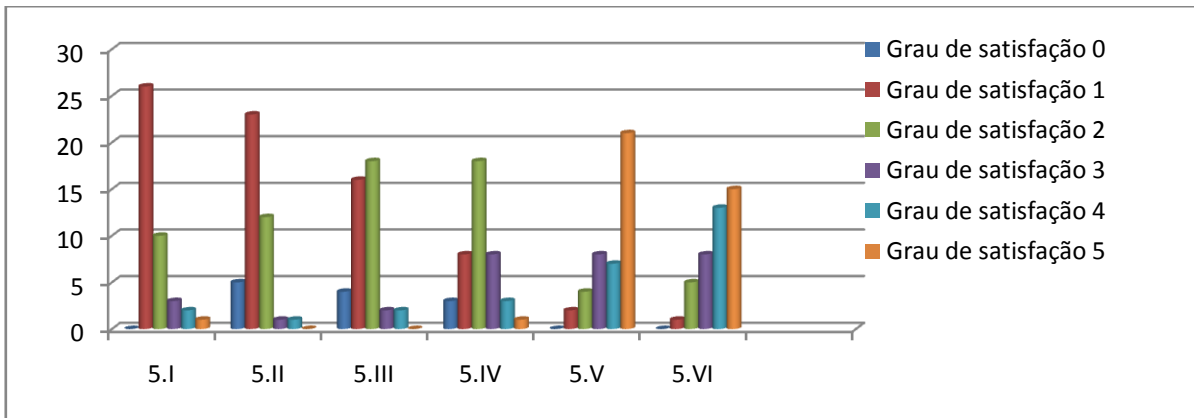
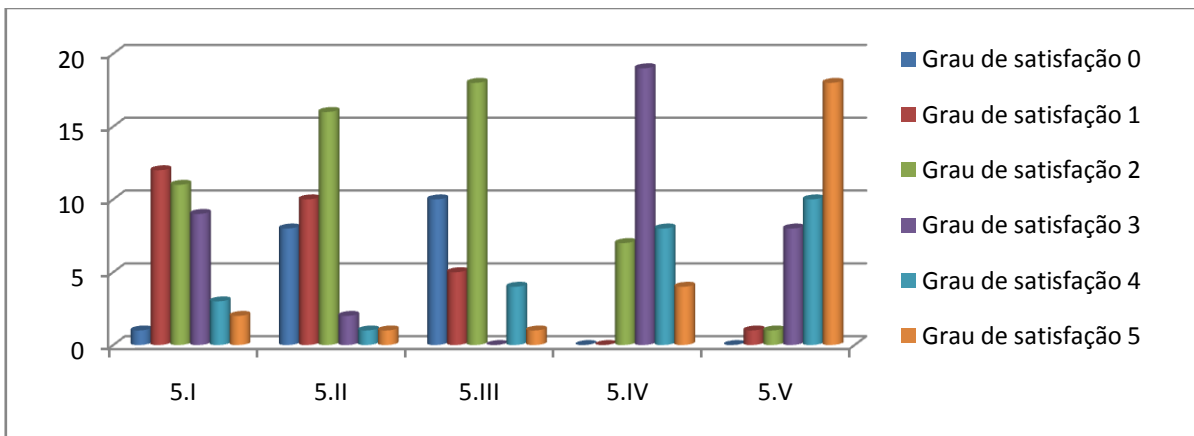


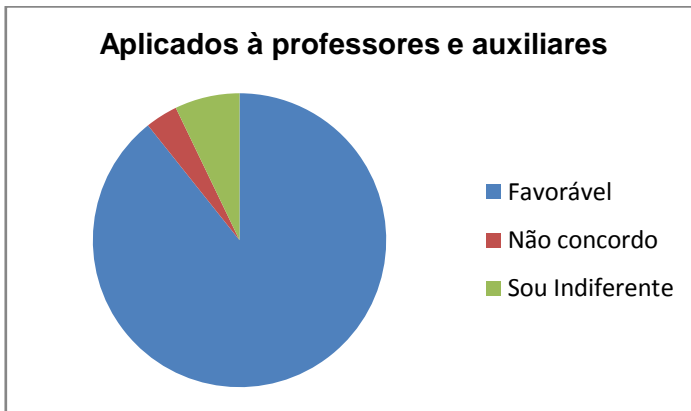
Gráfico 2: Questionário para alunos:**Gráfico 3:** Questionário para pais ou responsáveis:

Nos três questionários o índice de satisfação gráfica é de 82%, 50% e 47% respectivamente, à flexibilidade de aceitação e implantação de sistema inovador e difusor de informação no ambiente escolar, ainda predispondo-se a manter o sistema operante e atualizado como colaborador. Observa-se que o item foi avaliado em mais cinco graus de satisfação.

Apresentamos, ainda, os gráficos referentes à questão seis dos mesmos questionários, que avaliam o grau de aceitação direta da implantação de uma Revista Eletrônica na unidade de ensino pesquisada. Houve necessidade de inclusão deste item para que não só tivéssemos a possibilidade de implantação, mas que também pudéssemos substituir o modelo já existente na escola, que é no formato impresso e distribuído aos alunos, sala por sala de aula. Observando ainda o descaso, em alguns casos, quanto ao conhecimento do conteúdo ali presente.

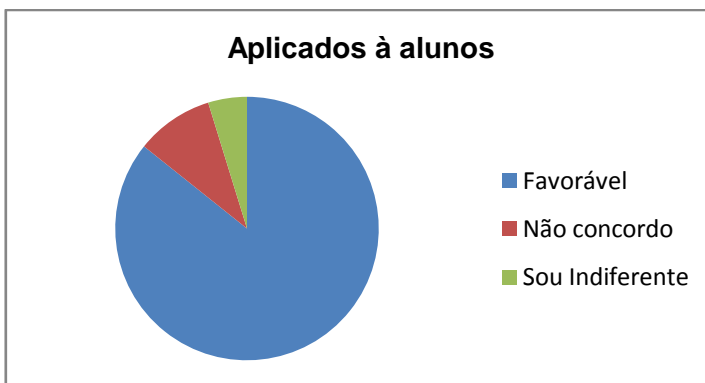
:

Gráfico 4: Aceitação à implantação da Revista Eletrônica



Vemos aqui no gráfico 4 que os docentes e auxiliares da instituição de ensino são totalmente favoráveis à implantação de um instrumento de comunicação mais acessível e facilitador. O resultado de satisfação foi de 89%(oitenta e nove por cento), demonstrando o favoritismo e aceitação desse instrumento mais flexível às participações de todos com subsídios de informação e outros, que enriqueçam e orientem ao melhor caminho de ação à gestão escolar.

Gráfico 5: Aceitação à implantação da Revista Eletrônica



Não diferente da satisfação dos docentes e auxiliares, no gráfico 5, temos em 86%(oitenta e seis por cento) dos entrevistados alunos da instituição favoráveis à implantação de um instrumento de comunicação e informação mais adequado às suas exigências e que atendam as suas necessidades aliadas às facilidades que as tecnologias dispõe para essa geração.

Gráfico 6: Aceitação à implantação da Revista Eletrônica



Surpreendente e não menos satisfatório, é apresentado o resultado, conforme gráfico 6, dos questionários aplicados aos pais e responsáveis. Apesar de estarem indiretamente presentes às atividades escolares, os mesmos mostraram nesse resultado, 82%(oitenta e dois por cento), o quanto necessitam de maior proximidade com o sistema de ensino.

Podemos perceber que o grau de favoráveis supera os 80%(oitenta por cento) dos entrevistados e questionados. Pode-se dizer que urge a implantação deste instrumento de informação e comunicação nesta e em todas as unidades de ensino que objetivam estreitar os laços de participação ativa da comunidade escolar em suas atividades e reconhecimento de suas ações na da busca da qualidade de educação aliada às tecnologias.

4.3 Discussão dos Resultados da Pesquisa

Basicamente os resultados conquistados e alcançados durante a pesquisa foram reflexo de muitas discussões vivenciadas ao longo de vários anos de existência do Centro de Ensino Médio Integrado- CEMI. Por ser uma unidade de ensino de nível técnico em informática, as exigências se fazem presentes no dia a dia quando o tema é elencado por uma série de qualitativos necessários: estrutura, materiais, inovação, suporte técnico, transparência de ações, etc.

As entrevistas executadas com as representatividades dos três eixos: pais, alunos e gestão escolar, foram elaboradas para serem informais. As mesmas aconteceram em um ambiente prazeroso de discussão dos temas foco da pesquisa onde, através da análise dos resultados qualitativos obtidos na contabilização dos resultados da pesquisa, cada entrevistado pode expor suas impressões e sugestões

para que a aplicabilidade da implantação definitiva do instrumento tecnológico de uso, manutenção e responsabilização pudessem acontecer no menor prazo possível. Favorecendo assim toda unidade e comunidade escolar na inserção dessa ferramenta de informação e comunicação.

Um dos resultados bastante discutidos foram os índices referentes ao grau de instrução dos docentes e pais desta escola. Os dados gráficos são bem impressionantes. Vamos observar os gráficos abaixo:

Gráfico 7: Grau de instrução professores e auxiliares em educação

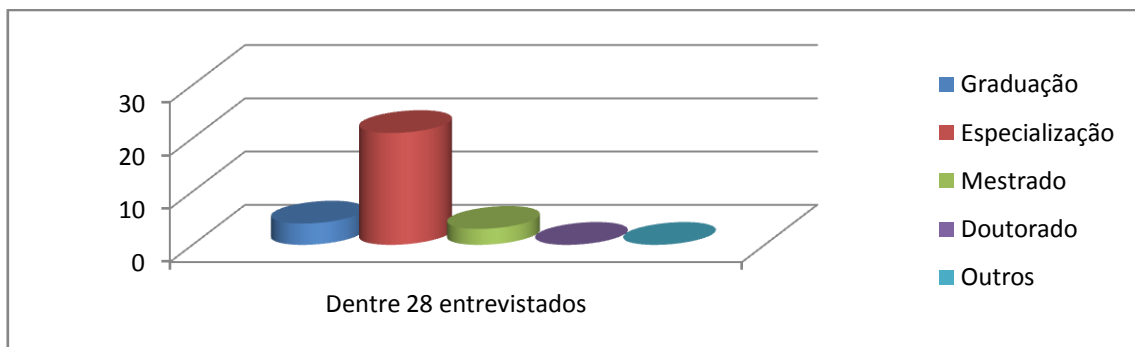
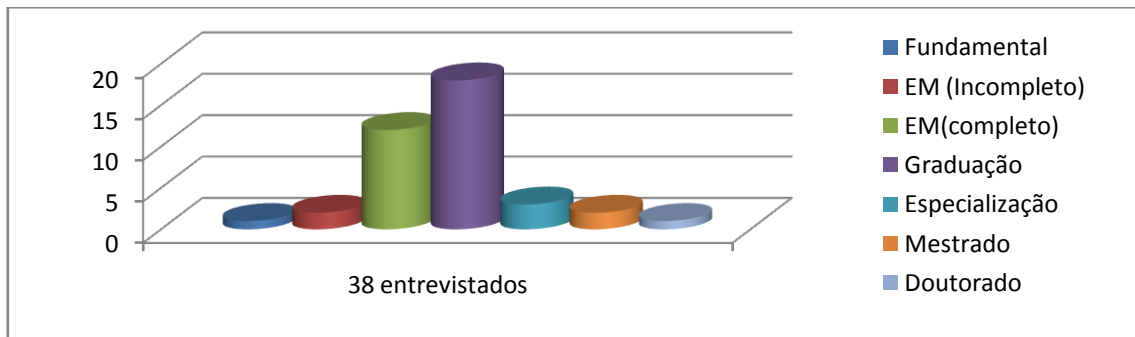


Gráfico 8: Grau de instrução de pais e/ou responsáveis



Em uma análise dos gráficos dos resultados acima obtivemos o resultado de 75%(setenta e cinco por cento) dos entrevistados docentes possuem pós graduação-especialização; e 47%(quarenta e sete por cento) dos entrevistados representantes dos pais possuem graduação em nível superior. A discussão focou o grau de conhecimento desses dois eixos como sendo um marco decisório para a concretização da revista, haja vista que se essa for implantada, venha a ser o maior elo de contato de todos os segmentos da comunidade escolar – O uso correto, constante e inovador das ferramentas de informação e comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de novas tecnologias no ambiente escolar enriquece o conhecimento científico dos educandos favorecendo também o desenvolvimento curricular das instituições e das habilidades profissionais nelas envolvidas. O trabalho realizado irá gerar uma nova perspectiva no âmbito da comunicação interna e externa da instituição em foco - CEMI. Onde, a partir da efetivação proposta, poderá se igualar e atender as exigências do contexto científico tecnológico atual, que revela a crescente inserção de periódicos eletrônicos no ensino médio. Um dos maiores benefícios da REVISTA será a interatividade que aluno pode adquirir com o meio científico a partir do seu próprio ambiente virtual. Através desta iniciativa, novos discentes poderão dar continuidade a este trabalho, atualizando, realizando novas mudanças construtivas no ambiente virtual e mantendo viva a proposta realizada. A pesquisa realizada, bem como o resultado das enquetes proporcionou a constatação de que há distanciamento entre os profissionais que atuam com técnicas tradicionais e os alunos. Apesar de serem em maior número, os profissionais que deram abertura a absorção dessas novas técnicas de ensino, conseguem melhores resultados bem como são mais envolvidos com o sistema e o processo de atualização de conteúdos e práticas são melhores absorvidos. Isso faz com que haja uma reflexão bastante crítica quanto aos recursos tecnológicos que são utilizados em sala de aula. A proposta de inovação e estruturação de uma Revista Eletrônica na unidade de ensino como um todo e com prosseguimento desta às demais séries fez com que ascendesse uma nova esperança da linguagem atribuída (em conteúdo digital) fosse mais igualitária, acessível e transparente. O papel da equipe gestora será de mais proximidade com o seu público – a comunidade escolar. O corpo docente, além da proximidade com seu alunado, ainda desfrutarão da constante reciclagem na arte do saber digital.

Com a integração de tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, faz do computador um grande aliado no enriquecimento da prática pedagógica na difusão, criação, manipulação e compartilhamento de informações. Dando oportunidades de toda comunidade de ter acesso à reflexão crítica do dia a dia de todo processo ensino aprendizagem.

A pesquisa proporcionou ainda a reflexão do papel dos gestores públicos ante as necessidades de adequação do sistema de ensino a essa nova realidade: A era digital. A falta de equipamentos laboratoriais adequados; infraestrutura das escolas inapropriada a instalações digitais; falta de investimentos e planejamentos para capacitação profissional contínua; enfim, um emaranhado de necessidades que o sistema acumulou e mesmo assim podemos concluir que para a inserção da tecnologia na escola e a continuidade, renovação e injeção nesta depende primeiramente do perfil do profissional atuante na equipe gestora: O diretor é o espelho. Se este tiver a iniciativa de implantação de qualquer projeto inovador, estará automaticamente desencadeando esse desejo ao seu grupo gestor. O supervisor pedagógico é o elo mais forte com o grupo docente. Se este for afetado pelo incentivo, conseqüentemente toda ação na escola agirá em cadeia de corrente positiva. O resultado nada mais será do que um excelente trabalho de construção de um instrumento de difusão, informação, transparência de ações e o maior elo de contato direto com pais e comunidade escolar – A Revista Eletrônica. Portanto, a tecnologia da informação e comunicação tem seu espaço no ambiente escolar de forma dinamizadora. É uma ferramenta de primazia para potencializar o jovem à sua descoberta, crescimento, compreensão do saber e formador de seu protagonismo. É ainda o instrumento docente de relevante importância no investimento da busca da qualidade, presteza e difusão da informação. É o maior investimento que o poder público poderá fazer no meio educativo: Qualificar, investir e manter estruturalmente todos os recursos para a construção dessa nova prática pedagógica: A Tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão de Tecnologias na escola.** Gestão Escolar e Tecnologias. Disponível em <http://WWW.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 07/03/2014.
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O PPP no contexto da Gestão Escolar:** texto síntese do livro: Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal, *Revista Educação & Sociedade* n. 80 Campinas: CEDES, 2002.
- BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projetos de ação e planificação.** Porto Editora, 1996.
- BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais,** (publicação do Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais – Educativa), 1998.
- BARBOSA, MOURA & BARBOSA, Eduardo Fernandes, Dácio Guimarães de, e Alexandre Fernandes - **Inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação através de Projetos,** Trabalho apresentado no Congresso Anual de Tecnologia da Informação - CATI, 2004, São Paulo - SP.
- BELL, Judith. **Doing your research Project: a guide for the first-time researchers in education and social science.** Milton Keynes, England: Open University Press, 1989.
- BRIGNOL, Sandra M.S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio.** 2004. Disponível em: <http://redeabe.org.br/monografia.pdf>. Acesso em 16 mar 2014.
- CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino de; MELO, Maria Tais de. **Afinal, o que é tecnologia educacional?** 2004. Disponível em: <HTTP://www.ifce.com.br>. Acesso em 08 fev. 2014.
- CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Senado Federal, 1988.
- DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência,** Editora Atlas, 2ª Edição São Paulo, 2013.
- DUGUD, M. A . **Educação e tecnologia.** Proposta Curricular.1981.
- FIDEL, Raya. **The case study method: a case study,** In: GLAZIER, Jack D. POWELL, Ronald R. **Qualitative research in information management.** Englewood, CO: Libraries Unlimited, 238 p. p.37-50, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo – **Técnica de Redação,** Editora Martins Fontes, 2ª Edição, 2012.
- GIAQUINTO, Eliane Vieira Machado. **Novas Tecnologias e Seus Efeitos no Ambiente Educacional.** Monografia apresentada para o Curso de Gestão Administrativa na Educação- ESAB. Espírito Santo, 2008.

GRAÇA, Ana. **Importância das TIC na sociedade atual**. 2007. Disponível em: [HTTP://www.notapositiva.com/trab_alunos/trab_alunos/tic/10importantic.htm#vermais](http://www.notapositiva.com/trab_alunos/trab_alunos/tic/10importantic.htm#vermais). Acessado em 13 de maio de 2014.

LEFFA, V. J. **A Linguística Aplicada e Seu Compromisso com a Sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 out. 2001.

Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Lei nº 4.751, de 07/02/2012 Portaria nº 254, de 01/10/2013 Edital nº 11, de 01/10/2013 **Gestão Democrática 2014 Manual de Orientações 2014** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, Ed 34, 1993.

MASETTO, Marcos T. **Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia**. In: _____. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 12 ed. Campinas: Papirus, 2000. 173p..

MEDEIROS, José A.; MEDEIROS, Lucília A. **O que é tecnologia**. São Paulo, 1993.

MEDEIROS, João Bosco – Redação Científica – **Prática de fichamentos**, Editora Atlas 11ª Edição, 2011;

MORAN, José Emanuel. **Gestão Educacional e Tecnologia**. Texto publicado em Vieira, Alexandre (org.) São Paulo: Avercamp, p. 151- 164. 2003.

OLIVEIRA, W. L. **O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação: análise de possíveis alterações no processo de trabalho**. Dissertação (Mestrado em Educação) FED/UFMG, 2007.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da informação e Comunicação**, 2009. Disponível em: www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao. Acesso em 12 dez.2013.

PPP, **Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional técnica do Gama – CEMI/SEEDF**, atualizada, 2014.

Parecer CNE/CEB Nº 04, de 05 de outubro de 1999, institui as diretrizes curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico..

PECK, Patrícia. **Direito Digital: Boas Práticas Legais no Uso da Tecnologia dentro e fora da Sala de Aula** – Ed. Saraiva, 2007.

POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed.Petrópolis: Vozes, 2003.

PONTE, João Pedro. **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P.

(1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), pp3-18. 2006. (re-publicado com autorização).

_____. **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores.** J. P. Ponte(Org), A formação para a integração das TIC na educação..., Editora Porto. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20%28TIC-INAFOF%29.pdf>. Acesso em 10 de jan.2014.

RODRIGUES, Marcela Christina Faria de Nunes. **A contribuição da informática no desenvolvimento de valores no processo de educação do Público infantil Monografia.** Disponível em: <http://www.avezdomestre.com.br>. Acesso em: 03.mai.2014.

ROMAN, Angelo Edval. **Os desafios para o professor na era digital.** Cadernos da Escola de Educação e Humanidades. N.03, 2006.

RORIG, Cristina; BACKES, Luciana. **O Professor e a tecnologia digital na sua prática educativa.** Disponível em:

www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public.../mara.doc. Acesso em 05 fev. 2014.

SANCHO, Juana Maria, **Para uma Tecnologia Educacional**, Porto Alegre-RS, 2004. (Traduzido por Beatriz Afonso Neves).

SETTE, Sonia Schechtman - texto: **A Tecnologia Contribuindo para uma Escola Cidadã** 1999, Retratos da Escola, TV Escola Um Salto Para o Futuro, 1999;

VIEIRA, Alexandre Thomáz. **Funções e Papéis da Tecnologia.** Texto produzido para o curso Gestão Escolar e Tecnologias. Funções e Papéis da Tecnologia. São Paulo, PUC-SP, 2004.

YIN, Robert. **Case Study Research: Design and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.

APÊNDICES - QUESTIONÁRIOS

A) QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E AUXILIARES

1- Qual seu grau de formação?

- () Graduação () Pós-Graduação – Especialização () Pós-Graduação – Mestrado
 () Pós-Graduação – Doutorado () Outros:_____.

2- Qual o seu tempo de experiência profissional?

- () 01(um) ano () De 2(dois) a 5(cinco) anos () De 5(cinco) a 10(dez) anos
 () De 10(dez) a 20(vinte) anos () Acima de 20(vinte) anos

3- Faz uso das tecnologias de informação e comunicação para auxiliar nas suas aulas e/ou atividades desenvolvidas?

- () SIM () NÃO () EM PARTE

4- Considera as informações técnicas administrativas/ pedagógicas de boa circulação na escola?

- () SIM () NÃO () EM PARTE

5- Pelo grau de satisfação, classifique os itens abaixo de 0 a 5:

I. As informações no ambiente escolar chegam a tempo hábil:

0	1	2	3	4	5

II. Há preocupação pelos gestores, em manter informada toda comunidade escolar das atividades e resoluções pedagógicas e administrativas:

0	1	2	3	4	5

III. São atualizados das informações de seu interesse (do tipo: Cursos; informações funcionais; novidades e práticas para o trabalho; atualidades; etc):

0	1	2	3	4	5

IV. O meio de comunicação que a escola utiliza para manter informada toda comunidade escolar hoje é suficiente:

0	1	2	3	4	5


V. Há flexibilidade, por parte dos professores e auxiliares, de aceitação de novas ideias e implantação de sistema inovador e difusor de informação no ambiente escolar:

0	1	2	3	4	5

6- Qual sua opinião quanto a implantação e utilização de uma Revista Eletrônica como instrumento de divulgação de informações no ambiente escolar? Assinale uma resposta

- () Sou favorável.
 () Não concordo;
 () Sou indiferente.

Justifique sua resposta: _____



B) QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1- Qual sua série?

() 1ª série () 2ª Série () 3ª Série

2- Você possui computador ou notebook em casa?

() SIM () NÃO

3- Faz uso das tecnologias de informação e comunicação para auxiliar nas atividades escolares?

() SIM () NÃO () EM PARTE

4- Considera as informações, de interesse dos alunos, de boa circulação na escola?

() SIM () NÃO () EM PARTE

5- Pelo grau de satisfação, classifique os itens abaixo de 0 a 5:

I. As informações no ambiente escolar chegam a tempo hábil:

0	1	2	3	4	5

II. Há preocupação, pelos gestores da escola, em manter informada toda comunidade escolar (pais, alunos e professores) das atividades e resoluções pedagógicas:

0	1	2	3	4	5

III. Os alunos são bem informados sobre assuntos de seu interesse (do tipo: Estágios; ENEM; Vestibulares; Atualidades; etc):

0	1	2	3	4	5

IV. O meio de comunicação que a escola utiliza hoje é suficiente e eficaz (informativo impresso):

0	1	2	3	4	5

V. Há flexibilidade, por parte dos alunos, de aceitação de novas ideias e implantação de sistema inovador e difusor de informação no ambiente escolar:

0	1	2	3	4	5

VI. Participaria como colaborador para manter esse novo instrumento de divulgação sempre atualizado:

0	1	2	3	4	5

6- Qual sua opinião quanto a implantação e utilização de uma Revista Eletrônica como instrumento de divulgação de informações no ambiente escolar? Assinale uma resposta.

() Sou favorável.

() Não concordo;

() Sou indiferente.

Justifique sua resposta:

C) QUESTIONÁRIO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS
--

1- Qual seu grau de estudo?

() Fundamental () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Graduação () Pós-Graduação – Especialização () Pós-Graduação – Mestrado
() Pós-Graduação – Doutorado () Outros:_____.

2- Você possui computador ou notebook em casa?

() SIM () NÃO () EM PARTE

3- Faz uso das ferramentas eletrônicas, tais como: e-mail, tecnologias de informação e comunicação para auxiliar nas atividades escolares?

() SIM () NÃO () EM PARTE

4- Considera as informações, que circulam no ambiente escolar de fácil acesso aos pais e/ou responsáveis ?

() SIM () NÃO () EM PARTE

5- Pelo grau de satisfação, classifique os itens abaixo de 0 a 5:

I. As informações do ambiente escolar de seu(sua) filho(a) chegam em tempo hábil:

0	1	2	3	4	5

II. Há preocupação, pelos gestores da escola de seu (sua) filho(a), em manter informada toda comunidade escolar (pais, alunos e professores) das atividades e resoluções pedagógicas:

0	1	2	3	4	5

III. São bem informados sobre assuntos de interesse de seu filho (do tipo: Estágios; ENEM; Vestibulares; reuniões de pais; etc):

0	1	2	3	4	5

IV. O meio de comunicação que a escola utiliza hoje é suficiente e eficaz (informativo impresso):

0	1	2	3	4	5

V. Há flexibilidade de sua parte, de aceitação de novas ideias e implantação de sistema inovador e difusor de informação no ambiente escolar, bem como participação como colaborador para manter atualizado esse instrumento:

0	1	2	3	4	5

6- Qual sua opinião quanto a implantação e utilização de uma Revista Eletrônica como instrumento de divulgação de informações no ambiente escolar? Assinale uma resposta.

() Sou favorável.

() Não concordo;

() Sou indiferente.

Justifique sua resposta:

_____ → _____

